

S + T + ARTS

Buen-TEK

S+T+ARTS Prize Buen-TEK

Declaração do Júri: Prêmios S+T+ARTS Buen-TEK

Língua: Português



European
Commission |

Declaração do Júri: Prêmios S+T+ARTS Buen-TEK

Para todas as organizações envolvidas no Buen-TEK, este projeto tem sido uma jornada empolgante através de saberes ancestrais e muitas formas de conhecimento local, tradicional, ecológico e enraizado nos territórios. A tarefa do júri ao avaliar mais de 120 candidaturas ao prêmio S+T+ARTS Buen-TEK não foi diferente. O nível das obras candidatas foi muito alto, incluindo respostas inspiradoras ao que podemos aprender com projetos de arte que realçam saberes tradicionais, sabedoria indígena, Lo-TEK e Buen Vivir e propõem abordagens criativas, centradas na comunidade e ecologicamente fundamentadas sobre tecnologia, economia e sociedade.

Vimos com satisfação como muitos dos participantes foram além das interpretações mais óbvias dos temas da nossa convocação, surpreendendo-nos com projetos inseridos em práticas contemporâneas, muitas vezes enraizadas em territórios específicos ou respondendo a condições históricas urgentes que ainda são pouco conhecidas pelo grande público.

Os trabalhos selecionados demonstram a diversidade e a relevância do Buen-TEK nos dias atuais. Entre os Grandes Prêmios, as Distinções e as Menções Honrosas, os artistas apresentaram uma grande variedade de abordagens artísticas poderosas de questões como memória, território e resistência, mostrando como o conhecimento pode ser transmitido por meio de práticas incorporadas e releituras críticas da história. Seus projetos também se engajam com práticas culturais coletivas, imaginários especulativos, relações entre espécies, e sistemas de conhecimento alternativos.

Em conjunto, esses projetos mostram que a tecnologia pode ser entendida não apenas como infraestrutura digital ou industrial, mas também como um conjunto de práticas baseadas em relações, no cuidado e na imaginação coletiva. Parabenizamos calorosamente todos os vencedores e participantes cujos trabalhos nos ajudam a imaginar formas mais plurais e sustentáveis de convivência.

O Grande Prêmio S+T+ARTS Buen-TEK

Os dois vencedores do Grande Prêmio são Yauri Muenala, com o projeto “Rishpa Tigrashpa, Ir y Volver; Hilar el Pasado, presente y futuro, el arte y la vida” e Voluspa Jarpa, com o projeto “Counter-Cartographies of Resistance: Innovation and Ancestral Memory”. Cada um dos vencedores receberá 10 mil euros e seus projetos serão exibidos no [Festival IMPAKT 2026 em Utrecht](#).

Yauri Muenala - Rishpa Tigrashpa, Ir y Volver; Hilar el pasado, presente y futuro, el arte y la vida (Rishpa Tigrashpa, Ir e Voltar; Tecer o passado, o presente e o futuro, a arte e a vida)

O júri considerou que a instalação dialoga poderosamente com as questões principais do prêmio ao centrar um processo local de restituição de nomes e convidar o público, com cuidado e respeito, a testemunhar esse processo por meio de dispositivos sóbrios, interativos e orgânicos. O trabalho de Inty e Yauri Muenala une a prática da tecelagem a um processo de reafirmação de identidade, que é ao mesmo tempo pessoal e coletivo. Ao fazê-lo, os artistas nos convidam a reconsiderar a dimensão política dos nomes, permitindo-nos conhecer mais profundamente uma luta de décadas pela autodeterminação por meio da revitalização da língua.

À medida que o público puxa os fios das lançadeiras, os nomes castelhanos dão lugar a nomes quíchuas recuperados – quíchua é o nome dos povos e da língua indígena presentes na região andina, incluindo o Equador – acompanhados pelo ano de nascimento e pelo ano em que o nome quíchua foi registrado no registro civil. O projeto baseia-se no próprio processo de recuperação do nome de Inty Muenala, bem como em entrevistas em profundidade realizadas a pessoas quíchua de diferentes gerações que compartilharam os significados imbuídos em seus nomes. O trabalho cuidadoso com membros da comunidade fica refletido na delicadeza das pulseiras tecidas, na sobriedade das lançadeiras e no contraste com as cores vibrantes das pulseiras.

Mais do que simples portadoras de nomes, as pulseiras materializam conhecimentos acumulados ao longo de gerações. A tecnologia, entendida como prática e como dispositivo, está presente em sua dimensão espiritual, resistindo-se aos usos orientados pelo mercado e à lógica homogeneizada dos registros civis da era colonial. Como afirmam os artistas, o ritmo constante das lançadeiras, expresso pelo conceito quíchua *Rishpa Tigrashpa*, ressoa com continuidade histórica e permanência.

Voluspa Jarpa - Counter-Cartographies of Resistance: Innovation and Ancestral Memory (Contra-cartografias da resistência: inovação e memória ancestral)

A obra *Counter-Cartographies of Resistance: Innovation and Ancestral Memory* parte de uma investigação abrangente e rigorosa de episódios recentes de repressão policial em países sul-americanos, traçando uma cartografia de violência, mas também de resistência. A investigação se materializa em uma cartografia tecida que dialoga poderosamente com o conceito de *Suma Qamaña* (Buen Vivir / Bem-viver).

Por meio do uso de métodos cartográficos e do sistema de gravação baseado em nós do Quipu, Jarpa reflete sobre *Suma Qamaña* como um conceito em disputa, geográfica e culturalmente inserido: um conceito que existe confortavelmente em contextos acadêmicos, mas bem menos nas áreas sujeitas à violência do extrativismo, onde a defesa do Buen Vivir é violentamente reprimida.

O júri valoriza a consideração cuidadosa de práticas de registro e suas implicações políticas. A tecnologia Quipu é redefinida e revitalizada de forma meticulosa, distinta e imersiva, sem perder seu propósito essencial de registrar e de funcionar como estrutura tangível de armazenamento de dados. A cartografia – o instrumento de dominação que possibilitou a exploração passada e presente da terra e que a obra de Jarpa traz à luz – ganha um novo significado como metodologia de escuta e disponibilização de conhecimento.

O trabalho de Voluspa Jarpa foi beneficiado com a colaboração da *machi* Millaray Melinao da comunidade Rulo (Nueva Imperial, Região de Araucanía, Chile). Sua orientação vem de uma relação contínua que, no passado, deu origem a colaborações artísticas.

O Prêmio de Distinção S+T+ARTS Buen-TEK

O júri também concedeu duas Distinções: uma a Leonel Vasquez, com o projeto “Cuna de humedales”, e outro a El Alto Aesthetics, do coletivo El Alto Aesthetics. Cada um dos premiados receberá 5 mil euros.

Leonel Vasquez - Cuna de humedales (Berço de zonas úmidas)

Cuna de Humedales destaca-se por sua missão de restabelecer conexões com a água e com as comunidades que ali habitam por meio do uso de arquitetura ancestral, promovendo a restauração de nossa conexão com aquilo que não é imediatamente visível e com formas de vida e percepção mais-do-que-humanas, incluindo a dimensão acústica subaquática. A tecnologia situada e territorial dessa obra flutuante procura oferecer um espaço para meditar com corpos d’água negligenciados por usos extrativistas da terra e da água.

O que o júri considerou particularmente cativante em Cuna de Humedales é a possibilidade que a obra oferece de criar um ambiente flutuante que acolha uma percepção mais lenta do tempo, mais alinhada com os conceitos do Buen Vivir, convidando-nos a ancorar-nos na pausa e no movimento da água e a escutar com mais atenção os ambientes que habitamos.

O coletivo El Alto Aesthetics

O coletivo El Alto Aesthetics, situado em El Alto, Bolívia, opera como entidade vibrante e centro de inovação cultural que redefine o pensamento indígena para além da mera tradição. Sua obra surge em um contexto urbano em rápida transformação e se envolve diretamente com a cultura popular contemporânea, incluindo a música, os mercados, e as grandes celebrações que dão forma à vida cotidiana e à identidade do coletivo.

Esta iniciativa de colaboração emprega a *fiesta* não apenas como expressão cultural, mas como forma de tecnologia ritual: uma prática social repetível que sustenta redes, redistribui recursos, e possibilita a organização coletiva. Por meio dessa abordagem situada, o coletivo entrelaça relações emocionais, econômicas e sociais para promover a resiliência cultural. Ao fazê-lo, defende os princípios do Buen Vivir enquanto explora novas formas de pensar e viver o presente andino.

Menções Honrosas

O júri concedeu três Menções Honrosas a projetos que se destacaram entre todos por sua qualidade e abordagens únicas. O júri espera que tais Menções Honrosas sejam recebidas como um reconhecimento do trabalho dos/das artistas e como incentivo para o aprofundamento de sua prática. As três Menções Honrosas são para:

- Gabriela Bilà, pelo projeto "Imaginary Atlas, Amazonia"
- Juan Cortés, por "Geography of Equinoctial Plants: Counter-Taxonomy and Relational Ecologies", e
- João Machado, por "Interspecies architectures with native bees".